

ENTREVISTAS SINCRO : CONSTRUÇÃO CIVIL

ZÉ ALAGOANO -

50"

parece lida

SINCRO - 1- ^{tubarão} A escola que meu pai me deu foi um carro de boi, uma enxada e o campo da vaquejada. Quando ele andava aqui em SP me dava consêlho: não vá em SP, que SP é muita ilusão. SP só dá pra quem já mora lá ou é filho natural de lá. A gente que sono filho natural daqui, é mesmo q e chegá no estado estrangeiro, o mômox que fôsse no SP é mesmo que chegá no estado estrangeiro. Você chegando lá que é que você vai fazer? Você vai trabalhar pros outros, trabalhari na cons^{40"}trução. Um dia você vai dromir, outro dia você não drome, um dia ce^{40"}me, outro dia você não come, assim você leva a vida abandonado, jogado, em outros qualquer motivo, vida jogada, jogado, abandonado, sem parente nem aderente.

SINCRO-2-⁴ pobreza pra viver de emprego na capital de SP não pode ser. Que o op. de hoje em dia não tem valori. Valori tem êsses tubarão que ve^{ve} sempre tirando o suor des operários... (fala alto)...

SINCRO-2-A pobreza pra viver de emprego na capital de SP. não pode ser. Que os operários de hoje em dia não tem valori. Va lori tem êsses tubarão qn que veve tirando o suor de operário. Você chega numa obra dessa tem 100, 200 operários trabalhando, alí êles só quer ~~xã~~ o serviço dêles. Quando tem qualquer coisinha precisa ir na delegacia ou entãe no fora. Isto pode ser nação baiana ou mineira ou paulista ou qualquer nação do Nordeste.

SINCRO-3-A pobreza pra viver de emprego na capital de SP. não pode ser. Quem tem valori ... O operário de hoje em dia não tem valori. Valor tem esses tubarão que tira o suor de operário. Você chega numa obra dessa tem 100, 200 operários. Dalí êles só quer sômente o serviço dêles. Quando há qualquer coisinha é preciso ir na delegacia ou no fora - ou pode ser isso nação baiana ou mineira ou paulista, ou que seja mesmo qualquer nação do nordeste.

na imagem: a pu
"u" uqz o puzca
no final -

SINCRO
210

26"

32"

bom

DAVINO- ... Vergonha encaneder, oficial, ganhar 260,00 per hora, situação é uma vergonha, tudo aumenta, se a gente vai na feira carístia de um lado e de outro, se vai no emporio carístia carístia de um lado e de outro, numa loja é a mesma coisa, quer dizer que a vida do operário já está numa situação que não podem nem mais (corta cân.) per um terne no corpo porque a situação não dá. Esta aumento de 20,30 até 50 per hora, pelo custo de vida, não dá ~~nada~~ nada. (...) Se ganho 3000 per hora vou comprar quilo de arroz que cust 500.

2º TAPE

PELÉ- ter profissão e camarada precisa ter um pouco de cabeça, um pouco de estudo também (pausa). . . e coitado trabalha no pasado não pode dizer que tem profissão.

PELÉ- Eu mesmo cheguei a ir à escola (cân.) estudei um pouco, sei escrever, sei ler um pouco, mas muito pouco muito atrasado.

ZÉ ALAGOANO- A escola que meu pai me deu foi o trabalho, a .uta de gado no campo, da invernada, essa foi a escola que meu pai me deu (corta cân.)

DITO: Meio sem assunto ... (Cân.) o problema é que fui sábado e encontrei ela outra vez hospitalizada, né. Ela veio passar o Natal junto com a gente, depois volta outra vez. Não fica sessegado, o espírito ~~iracunda~~ fica sempre perambulando, não tem uma firmeza de pensamento.

ALTAMIRANDO- (cân.) - No dia 27 ou 29.

-Dêsse mês?

-Dêsse mês.

-Pra onde?

-Bahia.

-Pra Bahia?

-E. (corta cân.) Foi onde nasci e me criei. Não sou daqui, sou de lá. Aq uí eu não costume. Tem que costumar lá. Tem família tem pai, mãe, avô, avó, sogra, mulher, etc.....

3º TAPE

APRIGIO- A vida de lá (Cân.) é sessegada nesse ponto de correria, de condução e isso e aquilo, porque aqui é a condução, lá não, é como diz o dita do, manhae os dias e lá um ou outro que toma condução para ir trabalhar às vezes. Se ele vai de condução é porque já a condução é dele. Lá não tem êsses problemas de condução (corta). Cada um vai no seu servicinho de a pé mesmo. Aqui anda 2 horas de condução e é aquêle apuro, para estar em dias, estar em horas (ri-se).

ZÉ ALAGOANO- O operário (cân.) que ele vam procurando a sina dele, combatendo com a sua sorte, procurando suas melheras como deve ser, né.

X - Ele chega aqui pensa que melhora às vezes piora; um dia dreme outro dia não dreme, um dia come putre dia não come, e vai continuando a vida até quando arruma um emprego pra trabalhar. No trabalho dele, às vezes, quando arruma um emprego, ele passou já essa disciplina toda na estrada ou no Estado, e o sentido dele é sempre voltar pra trás (**corta**), de onde veio será melhor. Depois de ano ele costuma. Não sabe se fica ou fica lá. Deles fica sofrendo por aí, quando resolver ficando só aqui, trabalhando aqui, acolá.

- trabalhou numa firma, no outro ano já trabalhou em outro canto, e sem pré vai continuando a vida, muitos tem que nunca volta pra terra deles, nunca mais volta pra trás, não se lembra mais da terra né, e outros não, outros já é diferente, outros têm outros calculos - ganha 1 ano, trabalh depois volta - já sabe o sofrimento que sofreu aqui e não quer voltar ~~um~~ mais, né outros deles são assim.

- A vida da pobreza, o pobre é o seguinte - cumprir ^{bem} compromisso que ele tem - (**câm.**) Aqui em S.P. um pobre não pode viver assessegado né, porque não tem uma terra pra tocar um roçado, não tem escolamento qualquer, não tem uma terra para criar animal qualquer, devia ter né - só trabalhando para aqueles tubarão que têm aqueles terreno. As vezes esses tubarão para alugar 1 a lqueire de terra para o pobre quer milhares e milhares de cruzeiros - sujeito não tem (**corta**). A vida do pobre é isso contra os tubarão.

APRIGIO-(**câm.**) - Esse salário para quem é casado não dá nem pra comer não.

-A dificuldade?

-Ué, a dificuldade é que ele não dá. (**corta**) Com o custo de vida do jeito que tá podde dobrar esse salário (**câm.**) que não, que nem tem uma familia que nem eu tenho não dá, não dá pra sobrar, dá pra manter, mas pra sobrar ainda não dá

-êles não tem tabela pra vender ...

-a mulher lava uma roupa, co tura uma roupa, dá uma ajudinha (**corta**) e o que deu deu, e o que não deu tem que ficar sem êle

PELE- Deus sofreu por nós porque nós não pode sofrer também ...

(Davino sobre vida op. - sobre op. nordestino, que vem porque não sabe, os que vão daqui pra lá contam vantagem, etc...)

ENTREVISTAS SINCRO - CONSTRUÇÃO CIVIL

DAVINO:

20" (meio 5. empregado)
1- Fiquei desempregado uma vez e eu não passei fome porque tenho ofício. O meu irmão me ajudava em alguma coisa. Não foi falta de coragem para trabalhar; era falta de serviço.

15"
2- Não sincro - O meu ofício, eu prefiro trabalhar na indústria, porque a indústria paga os direiros pra gente; tem o sindicato pra ajudar o empregado, eu e eu tenho profissão, e eu tenho meu ofício e prefiro trabalhar na indústria por causa dos direitos.

18"
2- SINCRO - Eu trabalho na construção civil, prefiro trabalhar na indústria porque tenho meu ofício; a indústria paga os direitos pra gente, pra o empregado, tem o sindicato que dá os direitos do empregado, tenho meu ofício, preferia a indústria.

X
16"
3- SINCRO - Eu trabalho na construção civil, eu prefiro ~~na indústria~~ trabalhar na indústria; tenho meu ofício, a indústria paga os direitos do empregado, tem o sindicato pra dar os direitos do empregado e tenho meu ofício, prefiro trabalhar na indústria.